**Gravação: entrevista\_jose**

**Duração: [00:48:13]**

|  |  |
| --- | --- |
| **Legenda** | **Descrição** |
| (comentário aqui) | Comentários do transcritor. Exemplo: (vozes sobrepostas). |
| [00:00:00] | Marcação do tempo onde se inicia uma fala. |
| (inint) [00:00:00] | Trecho não compreendido com clareza. |
| ahãm, uhum | Interjeição de afirmação, concordância. |
| hã | Interjeição de dúvida, incompreensão ou reflexão. |
| Orador A | Yasmine Braga Theodoro |
| Orador B | José |

**Início da Transcrição [00:00:03]**

Orador A: Pronto. É... José... é... essa gravação é a segunda gravação, hoje, no dia 03/01/2023. Ela tá vinculada à pesquisa, a minha pesquisa de doutorado, que é “Educação vigiada - As implicações do uso das plataformas digitais pelos professores e professoras da educação básica de Mato Grosso do Sul”. É executada por mim, né, Yasmine Braga Theodoro, sob a orientação do professor Jacob Carlos Lima, do programa de pós-graduação em Sociologia, da Universidade Federal de São Carlos. Você me autoriza a gravação?

Orador B: Autorizo.

Orador A: Ela... ela não será usada pra... não será exposta, o seu... o seu nome também não será identificado, apenas a identificação que eu vou ter da entrevista, né, é o vídeo, que ele vai... o vídeo que vai se trans... vai ser convertido em áudio no caso, e que vai ser transcrito. E... é... o local, que é Campo Grande no caso, tá? É... então eu vou começar a partir do meu roteiro e aí se a gente ver que tem que tocar em outras questões, aí a gente vai dialogando mais, tá? Mas é uma conversa mesmo pra colher as suas experiências, enquanto professor que atuou durante a pandemia, professor coordenador no caso, né?

Orador B: Tá ótimo. É... eu... é... em 2020, eu fui professor.

Orador A: Ah. Então ótimo.

Orador B: E aí, em 21, eu fui coordenador de área. Então eu vivi essas duas...

Orador A: As duas. Ótimo.

Orador B: É.

Orador A: Tudo é impor... as duas é, se você falar ainda sobre as duas aí será mais importante ainda, tá? Então eu vou...

Orador B: Tá ótimo.

Orador A: Eu vou... eu vou abrir o meu roteiro e aí s... eu vou abrir, fazer a pergunta, aí eu fecho e olho pra você.

Orador B: Tá.

Orador A: Então: Como foi organizado o ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19 na sua escola? Você atuou em uma escola só, José?

Orador B: Então, em 2020, eu atuei em duas escolas.

Orador A: Ah ótimo.

Orador B: E em 2021, em apenas uma.

Orador A: Ok.

Orador B: Como foi organizado?

Orador A: Isso.

Orador B: É...

Orador A: Pode falar das duas, no caso.

Orador B: Isso. É... na verdade, Yasmine, o início foi muito conturbado. Porque... é... havia toda uma... uma questão de não conhecer... é... aonde pararíamos, né? A gente imaginou que fosse uma suspensão de uma semana, duas semanas, ninguém não tinha... não tinha ainda a dimensão de que seria uma pandemia com um período tão prolongado, né?

Orador A: Uhum.

Orador B: Assim um período bastante grande. Então o início foi bastante conturbado, porque... é... falando da minha experiência, eu não conhecia tão bem... é... o uso, por exemplo, do Meeting, né? Dessas plataformas de ensino remoto, elas não eram tão utilizadas por mim, né? Então... é... e isso foi bastante conturbado principalmente em uma das escolas, né? É... uma delas já tinha o uso do Google Drive como instrumento avaliativo e de armazenamento de dados. Enquanto a outra não, a outra, ela era uma escola muito mais... eu diria de um ensino muito mais tradicional, né? Ela era de tempo parcial, né? Era de tempo regular, aliás. Enquanto a outra era de tempo integral. E isso daí fazia com que ela... além de tudo, essa escola tinha o ensino técnico também, Técnico em Informática. Então...

Orador A: Era integrado?

Orador B: Isso. Integrado. Então assim, e... eram duas realidades bastante antagônicas. Enquanto em uma o trabalho já começou muito melhor organizado, por área de conhecimento, né? A divisão ali certinha. É... na outra teve que... hã... ir encontrando os seus instrumentos. Então, por exemplo, aquele professor que já utilizava... é... o Google Docs, utilizava formulários, que tinha uma, uma... um certo domínio dessas tecnologias, eles já passaram a utilizar. Enquanto os outros... é... foi assim contando com a ajuda de colega, é... entregando ainda impresso na escola. Então foi um trabalho assim... é... bastante contur... eu diria que esse início bastante conturbado assim, foi... foi uma organização assim, que teve que acontecer a toque de caixa também. É... hã... na verdade, a gente não tinha mesmo, né, enquanto professor da rede estadual, desde 2008, um... uma formação específica para o uso dessas plataformas para o ensino remoto. Eu acho que era uma realidade que poucas escolas estava preparada. Na nossa, por exemplo, eu digo com sinceridade que não estava mesmo, então foi um... foi um início bastante conturbado, um início... é... assim... é... a gente não sabia bem o que fazer, como fazer, como avaliar, o que seria avaliado ou não, né? E aí... é... teve essas duas experiências aí, Yasmine.

Orador A: Ok. Como foi trabalhar durante a pandemia? Agora pessoal, para você.

Orador B: (riso) É interessante. Particularmente falando, assim o início foi um pouco tranquilo, porque teve essa ideia de você poder tá em casa, né? De você poder acordar um pouquinho mais tarde, aquela coisa de não precisar acordar tão cedo, pegar o carro e... e tal, a questão do trânsito. Mas... é... com o passar do tempo, Yasmine, e eu falo assim, a minha experiência foi ruim, porque eu não soube muito bem separar horário de trabalho com horário de descanso. Então, por exemplo, é... é... a experiência... é... ela foi se tornando cansativa, porque ela foi... ela foi gerando uma certa ansiedade. Então... é... se um estudante perguntava 20h da noite... é... é... ele fazia um questionamento que não tava conseguindo realizar a atividade, eu respondia 20h da noite, 21h da noite. Embora... é... por exemplo, eu só deveria trabalhar até às 16h30. Então isso foi gerando uma certa ansiedade, um certo cansaço também... é... e... então o início teve aquela sensação de que, ah, em casa vai ser melhor, eu vou me organizar melhor e tal. E não foi isso que eu vivi, eu acho que eu vi uma experiência de não saber delimitar, isso é uma organização minha, pessoal, né? Eu não consegui delimitar muito bem essa questão dos horários, né? Essa questão de criar um ambiente na casa... é... específico pra atender e pra trabalhar, né? No início principalmente eu tive grande dificuldade de fazer essa... essa... é... utilizar essa estratégia. Já... aí falando em 2020. Em 2021, eu comecei diferente, porque daí eu passei a ser coordenador de áreas, mas eu ainda tinha algumas aulas. Então eu percebi que o primeiro... o primeiro... é... a primeira estratégia era eu achar um lugar na casa, né? E arrumar esse lugar, até no seu questionário eu coloquei lá que realmente foi preciso adquirir alguns móveis, cadeira e tal e colocar esse ambiente como “o” ambiente de trabalho. Pra que eu não confundisse. Às vezes tem que responder isso da sala, às vezes eu tava assistindo um filme, porque eu já tava fora do meu horário de trabalho e mesmo assim eu tava respondendo o aluno, assistindo filme, sabe? Uma coisa bem... bem esquisita. Ou às vezes você tava no meio da família num sábado, por exemplo, né? Porque a nossa família... é... naquele... no primeiro momento ela não se reuniu, mas depois de um tempo ela passou a se reunir. A família nuclear, né, então assim, irmãos, os meus pais. A gente passou a reunir, então às vezes eu tava no meio deles e tava respondendo aluno. Porque o estudante, se nós, professores, né, com toda uma bagagem, formação, a gente já não tava conseguindo fazer essa distinção de horário, de... de... se organizar assim, o tempo, né? Na... no tempo, imagina o estudante. Então eles mandavam no sábado, no domingo, né? E às vezes dava pra perceber que era uma angústia mesmo, então foi bastante complexo ter que se organizar pra isso também. Porque assim, tinha essa sensação de que... é... o que... o quê que de fato tá sendo trabalho aqui e o quê que tá sendo... é... apenas conversa do WhatsApp, sabe? Então... é... havia uma certa confusão e foi impactando, Yasmine, assim no... até no aspecto emocional mesmo, foi cansando, né? Foi assim, excesso de reuniões. Por exemplo, reunião pra mim foi uma coisa que no... no final tava sendo muito chata. Por quê? Eu... eu... eu tô livre aqui falando, posso continuar, né?

Orador A: Co... com certeza. É o tempo que você...

Orador B: Tá. Se eu me perder, você fala: “José, você se perdeu”, tá?

Orador A: Não. Tá ótimo. Pode... pode seguir.

Orador B: Então... é... eu tinha reuniões com a direção da escola, com o grupo de coordenadores, com os professores e com os estudantes que eu acompanhava. Então às vezes eu tinha nove reuniões na semana, né? E no começo, o quê que acontecia? Eu não delimitava o tempo, né? No começo eu não fazia roteiro, por exemplo, né? E isso atrapalhava muito, porque algumas reuniões, elas eram bastante extenuantes. Dava pra se perceber, por exemplo, quando a reunião era com os professores, que eles também estavam ansiosos, estressados, né? Com a sensação de que ninguém estava aprendendo nada, né? Porque assim, a gente recebia atividades excelentes, mas recebia atividades... é... absurdas, né?

Orador A: Uhum.

Orador B: Assim, que você não tinha o que avaliar em... no sentido cognitivo.

Orador A: Uhum.

Orador B: Você assim... é... olhava e falava: “Meu Deus”. Não... não é... não era nada do que a gente imaginava receber, né? Então isso gerava nos professores um certo mal-estar, né? Um certo cansaço, né? Porque, de fato, a gente não tinha nenhuma... nenhuma... um preparo mesmo, né? Eu tive, por exemplo... e aí falando um pouco da minha sensação, eu fui estudar um pouco, por exemplo, a Coreia do Sul, que já faz o ensino híbrido... é... desde inclusive de... do... equiparan... né? Equiparando aqui os... hã... os sistemas educacionais, desde o fundamental eles já... eles já têm essa questão de desenvolver o ensino híbrido, com atividades remotas, né? Com orientações de forma digital e remota, né? Então assim, eu fui ler algumas coisas pra tentar ou me inspirar ou também, né, mesmo no meio do turbilhão de situações que tava acontecendo, tentar me organizar melhor. Porque chegou o momento, Yasmine, que foi dando a sensação que esse negócio não vai acabar e aí a gente precisa continuar, né?

Orador A: Uhum.

Orador B: Então foi um... assim, gerou uma certa ansiedade sim, um certo mal-estar. Teve dias, por exemplo, que eu não queria nem sair da cama. Porque assim, tava um monte de coisa pra fazer e eu tava me sentindo cansado, mesmo estando dentro de casa. Eu falava: “Gente, mas... é... historicamente estar dentro de casa era confortável, né, era legal”. E aí foi... foi dando essa sensação de cansaço mesmo e ansiedade também.

Orador A: É... interessante ouvir os seus relatos, não... não são diferentes do que eu ouvi até agora, são muito próximos, com os... as mesmas... as mesmas queixas. É muito igual, parece que eu tô ouvindo as mesmas coisas, é muito pareci... é muito legal, eu não consigo nem não me manifestar, porque é muito semelhante todos os professores que eu já ouvi. E deste...

Orador B: (inint) [00:11:26] (sobreposição de vozes). Porque imagina quem tem criança em casa.

Orador A: Mulheres, né?

Orador B: Porque às vezes eu ficava pensando, né? Eu só tenho uma cachorrinha, chamada Judith, né? Eu só tenho a Judith, ela já me dava trabalho, imagina as crianças, né? Vendo a mãe ou o pai ali na sala, né? Na mesa que sempre brincaram, enfim, no sofá. E aí... é... organizar tudo isso deveria ser uma sensa... assim terrível, né? Em termos de... cansaço mesmo, né?

Orador A: Sim. Eu vou te fazer outra pergunta: Você perdeu alguém ou colegas de trabalho? Se sim em alguns dos dois, como foi?

Orador B: E... eu perdi... é... amigos, né? Eu perdi duas pessoas que eu conhecia, né? Duas amigas assim... é... de longa data. No trabalho eu não perdi ninguém do grupo de trabalho assim, eu não cheguei a perder ninguém.

Orador A: E isso afetou em alguma medida o seu desempenho no trabalho?

Orador B: Sim. Porque... é... é... Yasmine, eu... eu sou mu... muito defensor, porque eu sou cristão, católico, né? E isso daí tá meio que entranhado assim na... nas minhas... nas minhas origens. É... eu fico... é... fiquei com a sensação de que a gente não teve a oportunidade de fazer uma homenagem, né? Com aquela sensação de vivenciar aquele momento ali do luto, do velório. Então isso me gerou, sim, um mal-estar. Eu... como eu era um pouco próximo da família, isso fez com que eu também... é... é... me sentisse assim muito distante deles, porque não tinha como você ir, abraçar, ficar junto com a família, né? Então isso eu acho que prejudicou sim... é... também gerou em mim... é porque até então você tinha uma sensação que a pandemia estava acontecendo, especialmente nos grandes centros, né? Que estava acontecendo... é... em outros locais, Manaus, e que aqui a gente tava um pouco tranquilo, né, comparado em termos de número, né, de infectados e pessoas que vieram a óbito. Mas aí deu a sensação que não, que ela tava... tava... né? A pandemia, o vírus, estava muito próximo e que poderia acontecer com qualquer um de nós, então isso sim gerou um mal-estar... é... grande assim. Até... tanto que a nossa família, a gente começou... quando isso aconteceu a gente começou a tomar muito mais cuidado ainda, né? Então a gente co... é... o tempo todo falando principalmente com os sobrinhos, né? “Olha, se tiver qualquer situação de gripe ou coisa, não... chega perto, né? Já vamos esperar”. Então gerou, sim, um certo mal-estar, né? Afetou, sim, o desempenho do trabalho, eu acho que principalmente nesses primeiros dias aí, né? Que a gente ainda tá vivendo aquela sensação de que perdeu de forma muito estúpida, né? Assim pare... parecia uma morte... é porque mesmo a morte, né, ela tem muitas nuances, né? Como a pessoa morre também afeta como a gente recebe isso, como a gente interpreta e como a gente assimila isso, né?

Orador A: Bom, eu vou voltar agora pro campo do trabalho. A sua escola possuía grupo de WhatsApp? Como ele era utilizado?

Orador B: É... a gente já utilizava os grupos de WhatsApp pra recados, né, da coordenação e direção. Então já era uma prática que era feita desde quando o WhatsApp se popularizou, né? Mais ou menos lá pelos... pelos (inint) [00:15:10] ali de 2013, 14, né? A gente já passava... já utilizava ele com frequência. Então... é... a gente passou... é... a gente só intensificou, né, o uso dos grupos de WhatsApp pra... é... direção e coordenação. Só que daí, Yasmine, e agora eu não sei se eu tô antecipando alguma pergunta, né, que vai dar sequência a isso, é... a gente começou a ter o excesso de grupo, né? Então a gente passou a ter... é... um... um certo... é... uma certa estafa, né, mesmo ali de ficar mexendo. Porque assim, por exemplo, no primeiro ano, em 2020, o primeiro ano da pandemia, é... eu tinha... é... 16 turmas numa escola, então eu tinha 16 grupos só de turmas, mais o grupo da escola. E na outra tu... na outra escola eu tinha mais 12 turmas, então somava-se a isso. Fora os grupos, né, de família que a gente tem, né? Enfim. Então começou a ter excesso de grupos. Pra você ter uma ideia, hoje assim, eu tomo muito cuidado em participar de grupos de WhatsApp. Por quê? Porque... é... por exemplo, áudio. É uma coisa que até hoje, pra você ter uma ideia, eu não gosto de áudio. Até... é... aqui eu tô falando da minha... é... particularidade, e eu brinco com a Marina, com a Gleice, com todo mundo: “Gente, não manda esses áudios. Pelo amor de Deus, resume numa... num textinho pequeno e já manda”. Por quê? Acho que tem a ver com esse 2020 principalmente. Por quê? No início eu queria ser exímio e responder constantemente, sabe? Tá ali presente o tempo todo. E aí isso foi também gerando um certo cansaço, né? Assim, você imagina, um estudante fazer uma pergunta sobre Sócrates, né? É... eu tinha que responder aquilo de forma... é... de... hã... por áudio, né? Eu não tinha nenhum outro... hã... ali instrumento na hora pra exemplificar, então tudo tinha que ser por áudio, né? Nada visual naquele momento. Então foi cansando mesmo, foi... imagina que... é... nã... você tem uma sala com 30, mas pelo menos sete ou oito perguntava alguma coisa, né? E aí você mandava áudio e... então foi realmente um excesso, a que... a questão foi essa, né? Acho que foi... é... a gente foi tendo que se desdobrar pra atender ali turmas, né, estudantes. Também tinha... é... a situação com professores, então era bastante cansativo.

Orador A: E quais foram as estratégias que você usou, José, pra manter os estudantes... é... ativos, né, durante o ensino remoto emergencial?

Orador B: Então, é... uma... uma coisa que eu fiz... é... foi assim, no início... é... eu tinha muita preocupação de não deixá-los sem ali um acompanhamento. Então além do WhatsApp, eu criei uma conta no YouTube e fui fazendo pequenos vídeos, né? Então se naquele... naquela... naquele mês, né, ou naquele bimestre, nós íamos trabalhar Platão, Aristóteles, Sócrates, por exemplo, eu fiz pequenos vídeos... é... em que eu falava, direcionava um pouco sobre o pensamento, sobre as ideias daqueles pensadores, né? E... é... hospedei esses vídeos no YouTube. E o quê que eu ia fazendo? Eu ia oferecendo o... os links dos vídeos, né, pra esses estudantes. Acontece, Yasmine, assim que aí foi outra... outra situação, né? Muitos estudantes só tinha a internet... é... a internet 3G, né, 4G. Então a internet móvel. Porque um vídeo, muitas vezes pra ele ser carregado ele precisa de uma internet de qualidade, especialmente vídeos que estão hospedados no YouTube, que às vezes foi filmado em HD, então muitos deles passaram a relatar que não tinham acesso. Então foi... era assim, era uma... era bom pra alguns estudantes, enquanto pra outros... é... continuava aquela questão ali de não... de não conseguir o acesso, né? Essa foi uma... uma estratégia que a gente encontrou. É... mas de fato, Yasmine, assim a questão minha era que quando... além dessa questão dos vídeos, tinha essas chamadas... é... utilizando o Meeting por turmas, né? Então a gente reunia todos os primeiros, né? A parte de Humanas, por exemplo. A gente fazia essas chamadas semanais com o Meet. E a ideia, Yasmine, assim que eu...

Orador A: Todos os professores, José?

Orador B: É... a gente fez assim, ó, nós fizemos, por exemplo, conforme a temática reunia professor de Filosofia e Sociologia.

Orador A: Ah tá.

Orador B: Pra atender aqueles estudantes, por exemplos, das... nós utilizávamos o horário das 15h da tarde às 16h30. Então uma hora e ½ ali... é... pra... pra aquela turma. E isso... é... então segunda era Humanas, terça Natureza, a gente fez essa subdivisão.

Orador A: Ah tá. Uhum.

Orador B: E aí... é... como nem todos tinham acesso, então tinha essa questão da gente procurar também aqueles estudantes que participavam do momento online, repassar pros colegas. Porque muitas vezes eles tinham acesso ao colega, né, seja por mensagem, seja porque eles conseguiam motivar. E aí, Yasmine, eu procurei também sempre fazer o seguinte, trazia primeiro um poema, sabe? Alguma coisa de motivação, né? Não ficava muito teorizando constantemente, procurava também ouvi-los... é... comparar as situações, pra que... é... de fato a gente criasse um espaço também de afeto. Porque pra mim... é... assim, primeiro você conquista, depois você convence, pra depois você querer impor um monte de situações. E foi uma coisa que a gente procurou utilizar muito (em uma) [00:21:31] das escola, é aquilo que eu falei, a outra de fato isso aconteceu muito pouco. Por quê? É... quando a gente se disponibilizava a estar online e enviava o link, um estudante entrava, dois, e os próprios professores, eles foram entendendo isso como algo desmotivador e eles também foram desistindo. Então você vê, teve... teve essas duas experiências aí que foi antagônicas, que eu acredito que quem... quem trabalhou em... mais de uma escola viveu isso, né? Em uma de repente a coisa foi um pouco melhor, na outra... é... a coisa não fluiu tão bem, né? Que foi o meu caso.

Orador A: Como você avalia o processo de expansão dos usos das tecnologias de informação e comunicação, né, e espe... especialmente as plataformas... é... educacionais?

Orador B: É... é... Yasmine, eu... eu acredito que o período da pandemia, assim conversando com um colega, o professor Pedro (inint) [00:22:35], a gente conversava muito sobre isso. Que a pandemia, ela escancarou o quanto a nossa educação ela é... ela produz um processo de exclusão absurdo, né? Então eu a... eu avalio que a pandemia, ela serviu pra mostrar isso, deixar isso muito evidente, né? A falta de acesso à internet. Então se antes da pandemia isso passava, entre aspas, desapercebido, isso não produzia o impacto como as pessoas achavam tão significativo na vida do estudante, com a pandemia a gente percebeu que não, que produzia sim uma exclusão, a falta de acesso, né? Isso eu acho que... é... ela serviu pra isso, pra mo... nos mostrar que havia uma exclusão ali muito real, né? Que impactava sim diretamente no aprendizado do estudante. Por outro lado, foi interessante pra... pra nós professores percebermos o quanto nós temos que ser profissionais bastante... é... antenados e dispostos a aprender novamente. Então eu acredito que das profissões a nossa seja uma que precisa sim se atualizar constantemente, né? Porque nós tínhamos situação na escola, Yasmine, de professor que ele não tinha... é... e-mail, né? Então assim, um professor, né, não tinha e-mail. E aí eu achei muito interessante isso (riso), né? Quer dizer, você tá no século 21 e aí você percebe que também dentro da escola... é... há um processo de... de formação continuada atrasado, né? Um processo de formação continuada que não chega a todos, né? E que de fato o professor que é antenado nas plataformas, que utilizam espaços de tecnologia pra aprender também, né? Seja pra leituras, pra compartilhar conhecimentos, seja pra, né, discussão, grupos de discussões. E esse professor foi por conta própria. Porque eu lembro que... é... na educação pública, assim que eu entrei, em 2008, teve... é... lógico, a gente tava num governo... é... aquele primeiro governo ali do Lula, então houve um financiamento pesado na educação pública, e a gente teve formações das TIC, as chamadas TIC, né, da educação. Mas era muito assim... é... a gente estudava, por exemplo, é... e... é... as enciclopédias digitais, o processo de construção, nada muito voltado pra atender o estudante, era pra que o professor conseguisse estudar por ali, para que o professor aprendesse a usar aquilo, de repente, talvez, né, com os estudantes, né? Mas não era uma coisa voltada para, de repente: “Olha, a gente vai precisar do ensino híbrido”, né? Por exemplo, o ensino híbrido é uma realidade agora, né Yasmine, com a questão do novo Ensino Médio. Mas você percebe que os professores, em sua maioria, eles não dominam mesmo, né? Assim não dominam. Porque eu falo do meu esforço pessoal, por exemplo, pra utilizar o Google Forms, por exemplo. Eu não sabia, né? Então criar ali uma avaliação, né? Assim, eu tive que ir no YouTube pesquisar, né, anotar, procurar ajuda de alguns colegas que já utilizavam o Google Forms há bastante tempo. Então foi também um processo de a gente ter que se ressignificar. E eu acho que isso ao mesmo tempo que foi cansativo, também foi desafiador no sentido positivo: “Não, professor. Você pode sim, né, utilizar esse instrumento, que ele vai ajudar o seu estudante”, né? E hoje eu vejo isso, Yasmine, eu acho que trouxe pra nós a sensação de que dá pra gente utilizar o Google Drive, né? Dá pra gente utilizar os e-mails com mais... com... né, o WhatsApp com mais frequência. E os próprios estudantes hoje assim, eu vejo que eles aprenderam também a entender que aquele grupo não é pra... hã... meme, não é pra... né, anime, que não é pra... pra esse tipo de coisa. Que aquele grupo é pra estudar, que ali terá recados... é... direcionados, que eles precisam estar atento, que nem... né? Então assim, eu acho que foi um processo que nos fez refletir muito sobre como estamos, né? Assim, será que não é hora da gente discutir, por exemplo, a internet pública? Será que é possível, né? Será que um dia ela vai chegar pra nós? Né? Será que as autoridades, elas não precisam estar atentas aí a essa questão de que a educação é um processo muito maior do que só a escola, né? Que ela pode continuar na casa, né? Que ela pode continuar, de repente, nos grupos aí, né? A gente tem a sensação de que é possível não... não... não ver a pandemia só como uma coisa ruim, né? É... é... que nos fez sofrer, mas que também fez a gente repensar todo esse processo aí de aprendizado e como ele acontece. Porque é... é aquela história da... do do... daquela... daquela parábola, daquela frase, aliás, é... é que... é preciso toda uma aldeia pra educar uma criança, né? Eu acho que tem a ver com isso, né? É... hã... quer dizer, é preciso a gente entender que a educação acontece, o aprendizado acontece em todos os momentos, inclusive por meio do... do acesso ao mundo digital, que é uma realidade pra ele e que a gente sofre, né? Porque nós sofremos essa crise dessa geração que não cresceu, né, conectada. A gente... eu mesmo não cresci conectado, né? A gente usava o orelhão, por exemplo. Então é uma... uma coisa que pra nós é... é aprender, né? Reaprender, na verdade, muitas coisas.

Orador A: José, como foi... você sabe como foi a parceria da SED com a Google?

Orador B: Olha, eu... é... logo naquele processo inicial a SED disponibilizou um e-mail institucional, né, em que a gente tinha um... um... é... um volume maior pra ar... de armazenamento. Tinha o uso, né, digamos... é... ali assistido e controlado por... pela instituição. Mas isso não ficou transparente, pelo menos não... não ficou claro pra nós como que foi. Por exemplo... é... é... só se algum professor por conta própria foi investigar qual foi... é... os valores, por exemplo, que isso envolveu, né? Senão não ficou muito claro não, né? Se isso chegou, foi por meio de CI, que também não ficou muito claro não.

Orador A: E você utilizou as ferramentas?

Orador B: Eu utilizei. No início eu usava o e-mail particular, né?

Orador A: Uhum.

Orador B: No início... é... como não tinha um e-mail institucional, eu usava o meu e-mail particular. E depois eu passei a utilizar constantemente o e-mail institucional, porque ele era melhor, né? Po... por que ele era melhor? Porque assim... é... você se conectava no Meet, por exemplo, só com... é... estudantes que também tinham e-mail institucional, né? E isso dava, de alguma forma, Yasmine, uma certa... é... segurança, né? Nesse sentido dava uma oferta de segurança aí nesse processo. Eu pass... eu utilizei, sim, o Meet, toda aquela parte ali que que era disponibilizada, porque a gente usou muito a parceria do Google mesmo. É...

Orador A: A Google Sala de Aula vocês usaram?

Orador B: Isso. O Google Sala de Aula, né? É... eu utilizei mais essa... esses instrumentos aí. Até quando você me mandou o Zoom, eu falei: “Ai meu Deus, eu não tenho o Zoom. Vou baixar”. Aí baixei, né? Eu usava mais as ferramentas Google mesmo.

Orador A: É... você recebeu algum tipo de formação da SED ou da Google pra atuar no ensino remoto emergencial utilizando esses... esses instrumentos?

Orador B: É...

Orador A: Essas tecnologias?

Orador B: Então... é... a gente... a gente formação voltada pras tecnologias, mas foi uma formação muito mais... é... uma... uma iniciativa muito mais da nossa escola, não chegou uma formação específica da SED voltada pra nós. No caso, a gente... é... da escola se organizamos. Por quê? É como eu te falei, uma das escolas se organizou, porque a gente tinha, né, é... professores lá que tinha condição de nos auxiliar e aí foi dando uma formação. A gente também estudou um pouco, Yasmine, da gamificação. Que virou meio que uma moda, né? E aí a gente quis utilizar a gamificação na... no... na... naquelas atividades pra incentivar os estudantes a fazer, a entregarem no prazo. Então a gente criou, até inclusive... é... a gente fez um... um sistema de gamificação... hã... na área de Ciências Humanas, chamada... é... Humanas (inint) [00:31:55]. Que era o estudante que cumpria os prazos recebia uma pontuação, a atividade que atendesse de forma... é... é... satisfatória recebia uma pontuação. E a gente... é... fa... elegia, né, ali os estudantes mais bem pontuados e, enfim, é... dava mimos, né? Levava mimos pra eles e tal. Então... é... nós fizemos também um... alguns... algumas gamificações culturais e tal, mas foi porque a gente foi estudante, a gente foi selecionando (inint) [00:32:27] (sobreposição de vozes).

Orador A: Eu ia perguntar isso. Isso foi tudo... mas isso foi, tipo, uma auto-organização dos professores das escolas?

Orador B: Isso.

Orador A: Não foi nada advindo da Secretaria ou...

Orador B: Não.

Orador A: ... da parceria? Foi os próprios professores que foram se rein... reinventando?

Orador B: Se reinventando. Exatamente. Porque já nu... numa dessas escolas, Yasmine, a gente já tinha essa questão assim... é... de se organizar por área pra estudar alguns textos, sabe? Então isso... é... com a parte remota, isso também continuou acontecendo conforme foram apare... aparecendo algumas demandas. “Olha, pessoal, tá dif... tá muito complicado, o estudante não tá...”. “Ah e o quê que a gente pode fazer pro próximo bimestre? Ah então vamos inserir a gamificação nas atividades, pra gente ver se a gente envolve um maior número e tal”. A, a...

Orador A: José, po... posso? Ai, desculpa. É... vocês... vocês utilizavam só as plataformas ou vocês intercalavam com outras... por exemplo, com o material impresso, por exemplo?

Orador B: Então... é... o quê que a escola...

Orador A: Como era a devolutiva? Uhum.

Orador B: Isso. O quê que a escola fez? A escola, ela foi mapeando. Agora, Yasmine, não foi do dia pra noite, tá? É importante a gente deixar isso claro assim.

Orador A: Tá.

Orador B: Foram passando alguns meses e a escola foi mapeando... é... quais estudantes tinha acesso e quais estudantes não tinha acesso algum. E a gente fez uma média, de mais ou menos 45 a 50% dos estudantes não tinha acesso algum. E que esses estudantes precisavam ser atendidos... é... com atividades impressas. E aí a gente foi, então, preparando além do material digital, por exemplo, o Google Sala de Aula, né? Ou outras... outra... é... Google Forms, enfim, outras atividades digitais, a gente também foi tendo que preparar, né, foi preparando atividade impressa para atender especialmente os estudantes que não tinham acesso, né? Quando a gente fala “não tinham acesso” é assim, não tinham computador, não tinha internet, tinha um celular que às vezes era da mãe e do pai, sabe? Não tinha acesso. E muitas vezes o quê que a gente constatou? Que alguns estudantes, por mais que tivessem acesso, eles começaram a utilizar a estratégia de dizer que não tinha acesso, porque achava também mais complexo ter que participar do Meeting, né? Participar das atividades online... é... porque elas eram mais extenuantes, do que ir lá e pegar a atividade impressa, muitas vezes já no final do bimestre, e fazer. Então a gente percebeu que era uma estratégia de sobrevivência de alguns estudantes. Por quê? Porque realmente às vezes era sobrecarga mesmo, né? Imagina, se pra... se pra nós eu já relatei que havia um cansaço, pra eles também... é... esse cansaço era real, né? Imagina os adolescentes ali... é... vivendo a fase dos demônios, né? Que é os conhecidos...

Orador A: Jo...

Orador B: ... como hormônios também.

Orador A: José, como você avalia esse processo tanto pelo trabalho... é... mediado por plataforma, como não, durante a pande... durante o ensino remoto emergencial, como você a... consegue fazer uma avaliação dos dois?

Orador B: É. Eu... é... as que eu... ao longo da fala eu já fui dando algumas ideias, né, de que a gente teve o dualismo da situação. De um lado eu acho que... é... a gente escancarou o quanto o nosso ensino público, né, e aí eu tive a experiência só na escola pública, ele é frágil, né? Ele é... de... é... ele possui uma estrutura frágil e não capaz de atender, por exemplo, os estudantes, né? E aí eu tenho que comparar, por exemplo, com a escola particular. E eu tenho um amigo muito próximo que trabalha numa escola da elite aqui de Campo Grande, em que eles tinham, sim, inclusive sonoplasta, tinha... é... um cameraman, uma pessoa ali, né? Um câmera, uma pessoa responsável pra montar a sala. Essas salas, ela... elas eram salas... é... que atendiam de forma muito... hã... digna, né, assim em termos de som, de imagem, né, de... de instrumentos digitais, inclusive lousas digitais, pra... pras aulas acontecerem de forma remota. Com interação... é... boa dos estudantes, né? Com uma presença boa dos estudantes. Enquanto nós não tivemos isso, né? Assim de fato a nossa escola... é... hã... esse ensino remoto, ele mostrou o quanto a gente po... possui uma estrutura ruim e enquanto nós também, professores da rede pública, também estamos defasados, né? Assim, porque a gente... a gente acendeu o alerta, né, de que nós também não temos tanto domínio, tanto conhecimento desses instrumentos, dessas... dessa questão de como fazer o ensino híbrido de forma bacana, o ensino a distância, o ensi... o ensino remoto de forma... é... condizente mesmo com o aprendizado, né?

Orador A: (inint) [00:37:34].

Orador B: Por outro lado... é... Yasmine, a gente teve essa questão de que é preciso repensar, é preciso ressignificar muito o nosso trabalho, né? Acho que o professor do século 21, ele precisa entender que ele está inserido no contexto, de fato o ensino remoto, ele é real, ele está aí e que ele vai fazer parte, ele já está fazendo parte da nossa realidade. E que a gente tem que buscar, sim, conhecer, se abrir a esse novo, né? Foi um tempo, Yasmine, de bastante aprendizagem, né? Por mais que a gente fale que houve também cansaço, estresse e até uma certa ansiedade, porque a gente não sabia bem como isso... é... ia se desenrolar, mas houve também essa questão de a gente aprender, de muitos professores que se desdobraram, se dedicaram, que foram além e que, né, fizeram ali toda a diferença na vida dos estudantes. Sem abandoná-los ou sem se abandonar também, porque é nisso que a gente acredita, né? Eu acho que a pandemia, esse ensino remoto, trouxe um pouco esse dualismo, de um lado a gente viu o quanto a gente não possui uma estrutura adequada pra que isso aconteça, mas por outro lado o quanto o recurso humano, né, o professor em si, aquele ser que sonha e que acredita na educação, se desdobrou e correu atrás e fez o melhor que pôde, né? Eu acho que isso fortaleceu essa ideia dentro de mim, por exemplo, a ideia de que é possível a gente fazer a diferença na vida do estudante, apesar de estar distante, apesar... é... de todos os desafios que a gente enfrentou.

Orador A: Eu... José, eu tenho três perguntas aqui, mas eu acho que mais ou menos você já respondeu. Então eu vou ler pra você e você vê se você quer complementar. A próxima pergunta era: Quais as dificuldades encontradas? Meio que você foi falando que as di... das dificuldades. Aí a outra é se você destacava alguns pontos positivos. Eu acho que quando você fala nisso de ter que se reinventar, eu acho que mais ou menos você responde também. Aí a outra também você falou lá em cima, mas se você quiser destacar, que... hã... é... como foi o gerenciamento do seu tempo?

Orador B: É... eu tirei... eu fiquei de exame final, tá? Mas eu consegui passar. É... hoje... é... aquela... é... bom... é... você havia falado da... né, na... naquela questão... é...

Orador A: Sobre como foi.

Orador B: ... ali a gente já tinha... É.

Orador A: Isso.

Orador B: A gente... eu acabei... hã... já... é... dando essas dica. E no início realmente eu fui me perdendo, houve todo um processo. E lá pro final eu tive que ir reaprendendo, inclusive me organizar, gerenciar o tempo... é... me proteger inclusive dos excessos, do cansaço, né? Delimitando tempo, horário pra atender esses estudantes. Reforçando isso constantemente nos grupos, né? Criando essa cultura de que a gente precisava separar vida privada, apesar de você tá no mesmo ambiente, da vida... é... ali do trabalho, né? É... então eu acho que isso foi... foi também... fez parte do aprendizado inclusive. É... assim, tomara que isso não volte a acontecer, mas a gente... é... não está livre de nada, né? Então se isso acontecer novamente, por exemplo, a primeira coisa que eu vou fazer, existe um ambiente que é pro trabalho e é só aquele ambiente que eu vou utilizar. E eu já utiliza... eu já pensaria dessa forma e nos horários, eu acho que gerenciar o tempo realmente e... era uma estratégia que era necessário e que eu fui aprendendo mais pra esse final aí mesmo.

Orador A: É... durante a pandemia aconteceu alguma estudan... alguma situação com um estudante que você gostaria de destacar?

Orador B: Situação com estudante? É assim... é... um...

Orador A: Ou alguma situação que te marcou?

Orador B: É. Houve várias... várias situações assim, Yasmine. E eu acho que a... a... a situação que acontecia quase que corriqueiramente era o quanto os estudantes, eles explodiam, nos grupos principalmente. Então eles falavam assim: “Ah, mas esses professores, você manda mensagem, eles vão responder no outro dia”. “Ai tem professor que nunca responde”. Então eu acho que essa situação, ela era uma situação assim que no início nós não compreendíamos muito bem, que nos afetava e depois a gente foi entendendo que fazia parte do próprio estresse que o estudante também estava vivendo, né? Então esses embates assim no... nos grupos, de estudantes citar nome de professor, né? De inclusive ofender uma co... uma colega nossa e que de alguma forma nos afetava, mas que a gente foi tentando compreender da melhor fa... forma possível, né? Yasmine, eu gostaria de destacar também assim... é... o quanto eu vi colegas assim incansável, sabe? De colegas que inclusive foi até a casa de estudantes pra fazer aquela que... questão do chamamento, sabe?

Orador A: Busca ativa.

Orador B: Pra... Isso. Pra falar com a família. Coordenadora colega minha que, por exemplo, ligou, conseguiu agendar um horário com a mãe e foi conversar, né? Assim pra resgatar esse estudante, né? Porque reprovar só não era um caminho viável, né? Eu acho que o caminho da reprovação pra mim, ele é sempre um caminho que mais mostra o fracasso do que propriamente uma estratégia, né, uma luz, um caminho, né? Eu acho que isso foi muito legal de ver, ver o quanto... é... nós, professores, so... hã... somos importantes, sabe, nesse processo. Eu acho que a pandemia trouxe isso também, né? Do estudante falar: “Nossa, eu tô com tanta saudade, professor. Ai eu tô com saudade até de te ver no corredor, ai do seu sorriso, ai da gente conversar, de ouvir um conselho seu, né? Eles mesmos destacar isso é algo importante nesse processo, né? De a gente perceber que: “Puxa, que legal”, né? Essa relação de afeto, de aproximação com o estudante, também era parte de um processo grande de aprendizado, né?

Orador A: Ficou algum resquício da pandemia pro trabalho que é hoje executado de maneira presencial?

Orador B: É... o resquício é que eu odeio áudio. Não me mande áudio. Isso é muito importante. Não. É... eu acredito que a gente... é... aprendeu a utilizar melhor o WhatsApp, né? Então assim, a gente aprendeu a delimitar, aqui é um espaço pra estudo, esse grupo é pra estudo, né? A gente aprendeu a gerenciar melhor o WhatsApp, então essa foi uma questão. Hoje a gente consegue pensar, por exemplo, é... no... é... no bimestre: “Ó, nós queremos fazer uma avaliação final de maneira totalmente... é... digital, por exemplo, não vai ser escrito”. Ótimo. A gente já consegue fazer isso de forma mais tranquila. “Ai vamos produzir um banner, mas ele no formato digital, vamos hospedar no Google Drive”. É engraçado, todo professor consegue criar o grupo, né, a turma, adicionar os e-mails e aí... e ir corrigindo lá pelo Google Drive, mandando... dando as devolutivas. Acho que isso é o resquício, não só o resquício negativo, que eu falo que a gente tem medo. Hoje eu penso três vezes antes de entrar num grupo de WhatsApp, esse medo do... do excesso ali. Mas tem esse resquício positivo, que é de você aprender a gerir melhor o uso do WhatsApp principalmente, né? É... de outros... de outros instrumentos aí pra aprendizado, né? Pra... pra espalhar aí o... é... outra coisa, além do entretenimento, o conhecimento também, né?

Orador A: Você considera que as TICs, elas se constituem um avanço pra educação e também para o trabalho do professor? São duas separadas.

Orador B: É. Ela... É. Ela... hã... eu acredito que ela é, sim, importante, ela é fundamental, né? As TICs elas realmente têm que acontecer. Elas ainda estão acontecendo de forma muito capenga e isso daí é uma parte negativa, né? Eu acho que já deveria estar melhor... é... estruturado dentro do ambiente escolar, né? Pra você ter uma ideia, e isso é um relato pessoal, né, a nossa escola, ela dispõe de uma internet de 50 Megas (inint) [00:45:49]. Você tem... e isso nós estamos no paraíso, tá? Aí é... 50 Megas, 30 Megas é para os estudantes e 20 Megas para o corpo... é... de funcionários, ou seja, de... os trabalhadores que estão lá. É muito pouco, né? Então assim, elas são necessárias, elas são fundamentais, mas elas ainda não são vistas, de repente, por um... por uma política social, por um programa com essa prioridade que ela precisa ter, né? E ainda... e ela tá atrasada, ela tá capenga, né? Mas ela é, sim, muito positiva e necessária e inclusive, Yasmine, com informação muito específica. Eu acredito que nós deveríamos ter literalmente uma formação voltada pra o uso disso, né? É... dessas plataformas, desses recursos, desses aplicativos, inclusive... é... voltados aí pra essa questão da gamificação, né? Ou pra outros usos também. É... qual que foi a segunda pergunta?

Orador A: Aí a segunda é para o seu trabalho, como professor? A primeira era um avanço...

Orador B: Eu...

Orador A: ... para a educação de maneira geral e a outra específica para o seu trabalho.

Orador B: Isso. É... é que hoje eu acredito que a gente tá ousando mais com o uso das TICs, fruto aí desse tempo que a gente teve que utilizá-las. E naturalizando o uso delas como um recurso necessário, né? Então eu acho que hoje é isso, eu vejo elas como necessária, mas eu tenho mais leveza em utilizá-las, sem ter aquele medo de que: “Ai eu não vou conseguir, ai, eu ainda não sei como mexer”, ou coisa do tipo. Eu acho que ela é muito boa e eu tenho utilizado muito mais, especialmente nós do grupo de Humanas, a gente aprendeu a usar ela ali no dia a dia, né? A gente aprendeu a inserir as TICs como parte ali do... é... do... planejamento, né? Sempre tá utilizando as STEs, né? No caso, as Salas de Tecnologias da Escola, né? A gente aprendeu a inserir sempre essas... essas tecnologias ali pra... pra... para o aprendizado, né?

Orador A: José, tem mais alguma coisa que você gostaria de falar?

Orador B: Não, não. Eu... eu... tá tudo... tudo tranquilo, acho que eu relatei bastante, de forma bem fidedigna... é... aquilo que eu fui vivendo, tentando rememorar...

Orador A: Eu vou...

Orador B: ... aí no ano de 2020, 21.

Orador A: Ok. Eu vou encerrar a gravação, tá?

**Fim da Transcrição [00:48:13]**